



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Interpelação Oral

Cuidados de saúde transfronteiriços

Desde o Retorno à Pátria, o Governo tem promovido a reforma e o aperfeiçoamento dos cuidados de saúde, e já conseguiu bons resultados, por exemplo, os cuidados de saúde primários foram avaliados pela OMS como exemplares; o Plano de participação nos cuidados de saúde consegue aliviar os encargos económicos dos cidadãos, etc. No entanto, com o aumento e o envelhecimento da população, também estão constantemente a aumentar as necessidades dos cuidados de saúde assegurados pelo Governo, daí a pressão sobre os respectivos encargos financeiros. Segundo os dados divulgados, o investimento do Governo nos cuidados de saúde aumentou de 1230 milhões, aquando do Retorno à Pátria, para 12 mil milhões, este ano, e segundo o Chefe do Executivo, após a entrada em funcionamento do Hospital das Ilhas, o orçamento vai aumentar 1 a 2 vezes.

O aumento constante das despesas com a saúde pode transformar-se num “grande elefante branco”, pois os cidadãos não sentem melhorias significativas no acesso aos cuidados de saúde, uma vez que o tempo de espera continua a ser longo no caso de doenças especialmente graves ou urgentes e os efeitos do tratamento não são satisfatórios, levando alguns cidadãos a sair de Macau para procurar tratamento médico e a suportar despesas avultadas.

O lançamento das “Linhas gerais do planeamento para o desenvolvimento da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau”, a implementação do Acordo-Quadro de Cooperação entre Guangdong e Macau e as políticas do País permitem que os residentes de Macau que moram em Zhuhai participem no plano de seguro médico



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

básico de Zhuhai, atraindo muitos cidadãos a passar lá a velhice. Que se saiba, mais de 9 mil residentes aderiram ao referido plano, o que demonstra as necessidades não só de cuidados de saúde transfronteiriços, mas também de cooperação com as regiões vizinhas. Na recente cerimónia de assinatura do Acordo de cooperação “Integração dos cuidados de saúde de Macau e de Zhuhai e criação de uma baía saudável”, o Hospital Kiang Wu e o Instituto de Enfermagem Kiang Wu assinaram um acordo de cooperação com duas instituições médicas de Zhuhai, com vista a reforçar o intercâmbio e a cooperação entre as duas regiões, promovendo assim a integração profunda das duas regiões e a criação da Grande Baía saudável, e todos afirmaram que iam aprofundar a cooperação e estudar políticas inovadoras. Quanto à cooperação transfronteiriça nos cuidados de saúde, nomeadamente com Zhuhai e a Grande Baía, o Governo deve reforçar a cooperação, interligação e entrelaçada ao nível do sistema de saúde e criar mecanismos de cooperação científicos, para que os residentes com necessidades possam facilmente aceder aos cuidados transfronteiriços, reduzindo assim a pressão dos cuidados médicos em Macau e aliviando diversos problemas, por exemplo, o longo tempo de espera pelas consultas.

Assim sendo, interpelo sobre o seguinte:

1. Nas “Linhas gerais do planeamento para o desenvolvimento da Grande Baía”, apresentam-se as ideias de criar uma baía saudável e de estreitar a cooperação na área da saúde. Guangdong, Hong Kong e Macau assinaram o acordo de “Cooperação na Área da Saúde e Higiene da Grande Baía Guangdong - Hong Kong – Macau” e o “Consenso para a Cooperação na área da Saúde da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau”, no sentido de aperfeiçoar constantemente o mecanismo de cooperação. Quanto à cooperação na área da saúde na Grande Baía, qual é a participação de



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

(TRADUÇÃO)

Macau? Que resultados significativos foram obtidos? Há planos de cooperação mais profunda?

2. Segundo as “Linhas gerais do planeamento para o desenvolvimento da Grande Baía”, vão ser lançados projectos-piloto para o encaminhamento transfronteiriço de doentes para os hospitais públicos indicados e vai ser promovida a combinação “cuidados de saúde/velhice”, a fim de criar condições mais favoráveis para os idosos residentes de Hong Kong e de Macau em Guangdong. Hong Kong já está a proceder à liquidação das despesas dos idosos com cuidados de saúde no exterior através da emissão de vales de saúde, permitindo a sua utilização para pagamento das despesas com consultas externas em determinadas unidades do Hospital de Shenzhen da Universidade de Hong Kong, cabendo ao Departamento de Saúde de Hong Kong proceder à respectiva liquidação com o referido hospital, concretizando-se assim os cuidados de saúde transfronteiriços. O Governo deve tomar como referência esta prática e criar, a título experimental, um mecanismo de cooperação com os hospitais públicos de qualidade de Zhuhai, para que os residentes qualificados, nomeadamente os idosos com mais de 65 anos e as crianças até aos 12 anos, possam aceder aos cuidados de saúde transfronteiriços. Vai fazê-lo?

26 de Fevereiro de 2021

O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM

Si Ka Lon